

Razões da indignação e da revolta: poemas de um camponês em Belo Monte.

Em outros trabalhos ratificamos o sentido de sofrimento social constitutivo do deslocamento compulsório provocado por desastres ambientais planejados. No decorrer da pesquisa que realizo no contexto de construção de Belo Monte, encontrei os manuscritos de um camponês redigidos no período de 2009 a 2011, no decorrer da "resistência" à construção da hidrelétrica. Trata-se de um corpus denso, raro, que, sobretudo, expressa uma forma de interpretar a construção da barragem e seus efeitos. Compõem esse corpus, dois temas básicos: a luta (reuniões, assembleias, manifestações) e a forma/modo de vida que, antevê, será perdida (sua casa, suas plantações, o rio, a paisagem, o amor, a família). Neste trabalho serão analisados dois "poemas" que evidenciam, por um lado, aspectos de uma cosmovisão diferenciada; e, por outro, estratégias e técnicas de dominação dos proponentes do empreendimento. Os escritos evidenciam o que poderíamos interpretar como razões da indignação e da revolta.